



## EDITORIAL

**Vol. 2, No. 2 (dezembro 2025) / Vol. 2, Issue 2 (December 2025)**

### CORPO EDITORIAL / EDITORIAL BOARD

Carlos Caires, David Antunes, Fátima Chinita, Jean Paul Bucchieri,  
João Fernandes, Madalena Xavier, Manuel Guerra

Versão Portuguesa / Portuguese Version:

Que lugar deve ocupar a arte hoje? Que caminhos se abrem quando recusamos fronteiras disciplinares e institucionais ou, pelo contrário aceitamos plenamente a sua mescla? A arte é movimento, pensamento e prática. Vive do diálogo entre conceitos, formas e experiências, e da tensão criativa entre tradição e experimentação. É nesse espaço de abertura que se afirma a revista *Rhinocervs — Cinema, Dança, Música, Teatro*. A ideia que nos inspira é clara: não se trata apenas de formas, mas de forças — daquilo que impulsiona a criação e sustenta a reflexão. Aliás, a vitalidade das artes reside na diversidade de abordagens, metodologias e objetos, e na capacidade de atravessar fronteiras conceptuais, disciplinares e mediais.

A *Rhinocervs* é uma revista científica do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), dedicada genericamente às artes — tanto performativas como (audio)visuais — e aos múltiplos cruzamentos entre elas. Deste modo, reafirmamos o compromisso perante as escolas artísticas do IPL e outras instituições congéneres, mas também nos assumimos como um espaço aberto à comunidade artística e académica mais vasta, promovendo diálogo e colaboração para além das fronteiras institucionais. O nosso entendimento amplo das artes abre-se igualmente à relação com outros campos do saber, autênticos vasos comunicantes daquilo que entendemos por cultura. A *Rhinocervs* quer ser um espaço de confluência entre pensamento crítico e prática artística, entre investigação académica e experimentação criativa. Temos uma vontade clara de intervenção e pertença a um contexto alargado de criação e investigação artística, nacional e

internacional, acolhendo artigos e reflexões em diversas línguas a partir de diversas experiências geograficamente situadas.

O vol. 2, no. 2 da *Rhinocervs* mantém-se deliberadamente aberto, sem um tema único, fazendo coincidir um momento de balanço editorial interno com um desejo de multidisciplinaridade plena. O presente número reúne cinco artigos que percorrem universos distintos, mas que partilham uma mesma ambição: pensar, problematizar e expandir os modos de criação e de análise nas artes. Diferentes objetos, diferentes perspetivas, um mesmo campo em expansão. Que este número seja um convite à leitura e à perceção de diversas realidades artísticas e técnicas.

Luís Vintém, em *Animação integral: o cinema performático de Joanna Quinn*, analisa a dimensão performativa e a interação entre meios na animação da cineasta Joanna Quinn, revelando como o gesto e o ritmo se inscrevem na própria imagem animada a partir de desenhos. Rosana Marreco Brescia, Mauro Chantal e Melina Peixoto, em *Monjas virtuosas: as cantoras do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto na transição do século XVIII para o XIX*, conduzem-nos ao universo da música conventual, investigando o virtuosismo vocal feminino num contexto de clausura religiosa num dado período de tempo. Francisco Bruno de Sousa, em *Romeu e Julieta pelo Grupo Galpão: um corpo cómico para um cânone trágico*, revisita Shakespeare através da lente da famosa companhia brasileira de teatro de rua conhecida como Grupo Galpão, explorando a comicidade e a relação entre diferentes linguagens na adaptação do Bardo. João Luís Pinho Vilar, em *Master: um novo objeto artístico matricial*, propõe uma reflexão filosófico-estética sobre a ontologia da música popular na era digital, em que a matriz destinada à distribuição se transforma na referência normativa a partir da qual as cópias do objeto artístico são produzidas. Iana Ferreira, em *Revelação analógica manual, a película e o seu potencial de expressão criativa*, visa as potencialidades da revelação analógica manual em suporte película para filmes em 16mm como alternativa ao processo industrial e a mais-valia expressiva de eventuais erros técnicos daí decorrentes.

O presente número da revista *Rhinocervs* corresponde também a um momento charneira na vida desta publicação. Com efeito, o presente volume está situado entre um número temático bilingue – *Nexos intermediais: o estado impuro das artes* | *Intermedial Connections: Impurity in the Arts* – e uma nova estrutura interna, a adotar de 2026 em diante, pautada por uma maior amplitude e variedade de conteúdos disponibilizados. Doravante, a *Rhinocervs* apresentará um maior leque de materiais, distribuídos pelas secções de Dossiê Temático (da responsabilidade de editores convidados), Vária (com chamada em permanência), Recensões críticas (de livros,

espectáculos teatrais e *performances*, obras musicais, filmes, instalações e afins) e Entrevistas (a académicos e/ou artistas).

Boas leituras e até breve.

Versão inglesa / English Version:

What position does art hold nowadays? What paths open up when we refuse disciplinary and institutional boundaries or, conversely, fully embrace their intermingling? Art is movement, thought and practice. It thrives on dialogue between concepts, forms and experiences, and on the creative tension between tradition and experimentation. It is within this space of openness that the journal *Rhinocervs — Cinema, Dance, Music, Theatre* asserts itself. We are inspired by a clear vision: this is not merely about forms, but about forces — about what drives creation and sustains reflection. Indeed, the vitality of the arts lies in the diversity of approaches, methodologies and objects, and in the capacity to cross conceptual, disciplinary and medial borders.

*Rhinocervs* is a scientific journal of the Lisbon Polytechnic Institute (in Portuguese, IPL), broadly dedicated to the arts — both performing and audiovisual — and to the multiple intersections between them. Not only do we reaffirm our commitment to the IPL's arts schools and kindred institutions, but we also position ourselves as an open ground for the wider artistic and academic community, fostering interchanges beyond institutional borders. Our broad understanding of the arts also extends to their relationship with other fields of knowledge, true communicating vessels of what we understand culture to be. *Rhinocervs* seeks to be a space of convergence between critical thought and artistic practice, between academic research and creative experimentation. We seek to intervene in and belong to a broader national and international context of artistic creation and research, thus welcoming articles and reflections in various languages and from geographically diverse experiences.

Volume 2, Issue 2 of *Rhinocervs* is deliberately devoid of a single unifying theme, combining a moment of internal editorial assessment with a desire for absolute interdisciplinarity. This issue contains five articles that explore different artistic universes yet share the same ambition to reflect upon and expand modes of creation and analysis in the artistic field. Distinct objects, distinct perspectives, a single expanding field. May this journal issue serve as an invitation to reading and apprehending diverse artistic and technical realities.

Luís Vintém, in *Full Animation: Joanna Quinn's Performative Cinema*, analyzes the performative dimension and the interaction between different media in Quinn's film animation, revealing how gesture and rhythm are inscribed in this form of drawn animated image itself. Rosana Marreco Brescia, Mauro Chantal and Melina Peixoto, in *Virtuous Nuns: The Singers of the Monastery of São Bento da Avé-Maria in Porto during the Transition from the 18th to the 19th Century*, take us into the universe of convent music, investigating female vocal virtuosity in a religious context in a certain time frame. Francisco Bruno de Sousa, in *Romeo and Juliet by Grupo Galpão: a Comic Body for a Tragic Canon*, revisits Shakespeare through the lens of the famous Brazilian street theatre group, exploring comic elements in what was originally a tragedy as well as the relationship between different languages in a theatrical adaptation of the Bard. João Luís Pinho Vilar, in *Master: The Matrix as a New Artistic Object*, proposes a philosophical–aesthetic reflection on the ontology of popular music in the digital age, wherein the file destined for distribution becomes the normative reference from which copies are derived. Iana Ferreira, in *Manual analogue development process, film and its potential for creative expression*, examines the potential of manual analogue film development on celluloid for 16mm films as an alternative to industrial processes, and the expressive value added by possible technical errors resulting from this practice.

This issue of *Rhinocervs* also marks a pivotal moment in the life of the journal. Indeed, the present volume stands between a bilingual thematic issue — *Intermedial Connections: Impurity in the Arts | Nexos intermediais: o estado impuro das artes* (July 2025) — and a new internal structure to be adopted from 2026 onwards, characterized by a broader scope and a greater variety of contents. From now on, *Rhinocervs* will present a wider range of materials, distributed across the sections Special Section (guest-edited), *Varia* (permanent open call), Reviews (of books, theatrical and other performances, musical works, films, installations and the like) and Interviews (with academics and/or artists).

Happy reading.